

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: 17

Data: 17.06.86

Pg.: 1

4968 Contaminação da área indígena é examinada

João Pinduca Rodrigues



Sebastião Amâncio aguarda resultados

A comunidade indígena dos Waimiri-Atroári deverá ter, ainda, esta semana, os resultados das amostras do rio Alalaú, enviadas ao Instituto de Pesquisas de São Paulo e Paris, para se determinar a existência de produtos químicos que estariam poluindo o rio. A informação foi dada, ontem, pelo delegado regional da Funai, Sebastião Amâncio.

A primeira amostra analisada pela Universidade do Amazonas foi negativa à existência de produtos químicos, sendo enviadas mais duas para outros centros de Pesquisas. Sebastião Amâncio disse que ainda não sabe se realmente há problema de poluição do rio Alalaú, da reserva dos Waimiri-Atroári, mas que a mudança de cor de um dos seus afluentes é flagrante.

No igarapé Tiarajú, na margem esquerda do rio Alalaú, existem trabalhos de lavras pela empresa de Mineração Paranapanema, que sujam as nascentes do rio. Mas, esclareceu, que esse igarapé não faz parte da reserva indígena, mas despeja toda a sujeira para todo o rio, inclusive o trecho que passa pela reserva.

Em relação as denúncias ao IBDF,

feitas pelo comerciante Richard Melnyk — proprietário da Casa do Beija-Flor — de que a Funai estaria contrabandeando os trabalhos artesanais dos indígenas, o delegado Regional da Funai afirmou que Richard Melnyk está pretendendo com suas denúncias forçar o IBDF a liberar suas mercadorias pela Funai são considerados legais pelo IBDF.

Sebastião Amâncio declarou que o IBDF não pode ter nada contra o comércio do órgão, que recebe o artesanato diretamente dos índios, e que em relação a Casa-do-Beija-Flor a Funai se compromete com o que vendeu na nota fiscal, ou seja, artesanatos feitos à base de penas de aves, e os de queiônios não são fornecidos pela Funai.

O uso na produção artesanal de fragmentos de penas e couros de selvagens é considerado pequeno nas etnias indígenas na região. Sebastião Amâncio afirmou que a maioria produz seus artesanatos da flora, e com a venda feita diretamente do produtor nas diversas lojas da Funai, não podem ser considerados contrabando, e nem como contra a Lei de Proteção à Funai, pois o índio é o maior preservador de suas riquezas.